



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## **AS PERSPECTIVAS DO PROFESSOR E ALUNO QUANTO AO USO DO LIVRO DIDÁTICO NO ESTUDO DA TEMÁTICA DAS DROGAS**

Géssica Oliveira Bezerra  
(UESB)

Sandra Santos Nascimento\*\*  
(UESB)

Giselle Santos Gomes\*\*\*  
(UESB)

### **RESUMO**

O trabalho com temáticas relacionadas às drogas encontra nos livros didáticos alguns suportes, desde conteúdos que esclareça aos que amedrontam. O objetivo do trabalho foi analisar como os livros didáticos no estudo da temática das drogas veem sendo avaliado pelos professores e alunos. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, que teve como instrumento de coleta de dados questionários do tipo misto que envolveu o corpo discente e docente. A análise de dados foi efetuada tendo por base o referencial teórico que fundamenta a pesquisa. Verificamos que somente o livro didático não é suficiente para essa conexão de esclarecimento quanto às drogas que na maioria das vezes é desvinculada a realidade do aluno, o que exige utilização de outras fontes de informações que auxiliem na aprendizagem dos conteúdos abordados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Livro didático. Drogas. Aprendizagem.

### **INTRODUÇÃO**

O trabalho com temáticas relacionadas às drogas encontra nos livros didáticos alguns suportes, desde conteúdos que esclareça aos que amedrontam.

---

Graduanda da Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB/Campus de Itapetinga. Grupo de Pesquisa: Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos. Orientadora: Lúcia Gracia Ferreira Trindade, professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB/Campus de Itapetinga e Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos/UFSCar. E-mail: bezerraesb@uol.com.br.

\*\* Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB/Campus de Itapetinga.

\*\*\* Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB/Campus de Itapetinga.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Assim, o professor deve buscar no livro didático as contribuições que possibilitam a ele mediar à construção do conhecimento científico pelo aluno, para que este se aproprie da linguagem e desenvolva valores éticos, mediante os avanços da ciência, contextualizada e socialmente relevante (PERUZZI, et al, 2000).

Segundo Romanatto (1987) o livro didático não é um mero instrumento como qualquer outro em sala de aula e também não está desaparecendo diante dos modernos meios de comunicação. E quanto à aplicabilidade do livro percebe-se a preocupação com a forma de apresentação dos conteúdos escolares, em sua maioria, desvinculados da realidade dos estudantes e da problemática de cada cultura.

Nessa perspectiva, constituiu-se objetivo desse trabalho analisar como os livros didáticos no estudo da temática das drogas veem sendo avaliados pelos professores e alunos. Pretende-se com isso, suscitar reflexões acerca do livro didático quanto à temática das drogas, no que se refere às percepções dos docentes e discentes. Entendendo que o livro didático é um importante instrumento para abordagem na sala de aula.

Carneiro et al relatam que:

O livro didático assume papéis diferentes para o estudante e para o professor. Se através dele que o professor organiza, desenvolve e avalia seu trabalho pedagógico de sala de aula, para o estudante, o livro didático é um dos elementos determinantes da sua relação com a disciplina (2005, p.2).

Portanto é reconhecido que o livro didático seja importante para a organização das aulas e, por ser um dos recursos acessíveis a todos os estudantes, ele se torna fundamental para a construção de um ambiente de sala de aula que represente o ensino como um processo de elaboração coletiva e cooperativa entre os professores e os estudantes (Brasil, 2008).



## MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho de campo envolveu o Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, escola pública estadual do município de Itapetinga, BA. A escolha do local da pesquisa foi feita por se tratar de uma instituição que atende o ensino médio e assim, pôde contemplar o nosso objeto de pesquisa.

Os dados foram coletados mediante aplicação de questionários do tipo misto, que contempla questões abertas e fechadas no mesmo instrumento. Esses questionários envolveram o corpo discente e docente, que constituem os sujeitos da pesquisa. Assim, os questionários foram aplicados a 60 discentes do 3º ano que foram escolhidos de forma aleatória e a nove docentes do 1º ao 3º ano que se encontravam na reunião de planejamento semanal. A escolha dos discentes e docentes como sujeitos da pesquisa se deve ao fato de que o trabalho tem como alvo analisar as perspectivas do professor e aluno quanto ao uso do livro didático no estudo da temática das drogas.

Conforme Gil, o questionário:

É uma técnica de investigação composta por um numero mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivos o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas (1999, p. 128).

Partindo desse pressuposto o questionário tem inúmeras vantagens, quando esta técnica é aplicada de forma sensata, apresenta elevada confiabilidade.

A análise de dados foi efetuada tendo por base o referencial teórico que fundamenta a pesquisa. Na análise, buscou-se considerar os dados a luz dos autores com o intuito de descobrir como os livros didáticos no estudo da temática das drogas veem sendo avaliado pelos professores e alunos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tabelas apresentadas abaixo têm como finalidade expor as perguntas contidas nos questionários dos discentes e docentes bem como os resultados das respostas obtidas.

**Tabela 1:** Questionário dos discentes – perguntas e respostas (2012).

<b>Perguntas</b>	<b>Respostas</b>
O seu livro didático possui conteúdos com temáticas sobre as drogas?	87,5 % negativas
<b>É comum a temática drogas ser abordada em sala de aula? Com que frequência?</b>	55 % negativas / 97% baixa (rara) frequência
Qual meio o professor utilizou para trabalhar o tema?	Livro didático apenas 3, 4 %.
<b>A temática drogas abordada no seu livro didático está de acordo com a sua realidade?</b>	47,5% negativas; 17,5% afirmativas; 22,5% não responderam e 12,5% pouco.
<b>Conceitue drogas e dê exemplos daquelas que você já ouviu falar.</b>	52,5% deram conceitos errôneos ou insatisfatórios e 47,5% deram apenas exemplos
<b>Qual a diferença entre drogas ilícitas e drogas lícitas? O seu livro didático expõe essa diferença?</b>	Apenas 30% acertaram e 100% negaram a exposição no livro didático
<b>Qual a forma de abordagem utilizada nos livros didáticos em relação ao tema?</b>	45% alegaram que não há abordagem, 27,5% de forma clara e objetiva e as outras porcentagens se dividiram no enfoque emocional/ do amedrontamento e outras.
<b>Em sua opinião, a utilização do livro didático pelos professores contribui para sua aprendizagem sobre a temática drogas?</b>	55% negativas, no entanto a maior parte das afirmativas relatou que a contribuição ocorreria se houvesse a abordagem do tema no livro didático.

Fonte: Dados da pesquisa

Na questão “Conceitue drogas e dê exemplos daquelas que você já ouviu falar” respostas consideradas como erradas e/ou incompletas foram identificadas, como exemplo: Aluna 1: “ substâncias que dominam a pessoa, fazem ela perder o

controle; ficar doida; Ex: Crack, Maconha”; Aluna 2: “Droga é ruim e prejudica ao ser humano” ; Aluna 3: “Drogas um vício não presta pois o próprio nome já diz o que é”; Aluno 4: “ Só traz o mal. Crack, Oxi lança perfume, rochinche”; Aluna 5: “Drogas é uma substância que causa alteração nas pessoas. Crack, maconha, cocaína”; Aluna 6: “Substâncias químicas. Ex: maconha, lança perfume, crado”.

Como exemplo da última questão, “Em sua opinião, a utilização do livro didático pelos professores contribui para sua aprendizagem sobre a temática drogas?”, uma aluna de 16 anos respondeu: “Não. Porque eles só tratam de assuntos do interesse dele ou seja da matéria dele, não se importam com outros assuntos”. Portanto para a aluna a temática drogas não é vista como conteúdo escolar. Ainda referente à última questão, um aluno de 17 anos relata que: “Se o professor depender dos livros para utilizar o tema, não conseguirá dar aula”, outra aluna de 16 anos afirma que “ se fosse utilizado com a temática drogas, seria muito bom para o nosso aprendizado”. Desta forma, observamos que os livros apresentam pouco enfoque sobre a temática ou não é utilizado pelo professor.

**Tabela 2:** Questionário dos docentes – perguntas e respostas (2012).

<b>Perguntas</b>	<b>Respostas</b>
O livro didático utilizado por você como apoio possui conteúdos com temáticas sobre as drogas?	75 % negativas
<b>Durante as suas aulas você aborda a temática drogas? De que forma?</b>	75 % afirmativas, sendo que 100% utilizam outros meios que não o livro didático para abordar o tema.
Em sua opinião, a temática drogas abordada no livro didático está de acordo com a realidade dos alunos?	62,5% negativas e 12,5% não responderam
<b>O livro didático atua como importante instrumento de apoio para abordar a temática drogas?</b>	50% afirmativas e 50% negativas
<b>Qual a forma de abordagem utilizada nos livros didáticos em relação ao tema?</b>	25% de forma clara e objetiva, 25% não aborda, 12,5% pedagogia do amedrontamento e 37,5% outras respostas.
<b>Em sua opinião, como essa temática deveria ser abordada nos</b>	Respostas diversas



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

---

**livros didáticos?**

---

**Fonte:** Dados da pesquisa

Para os docentes a temática deveria ser abordada nos livros didáticos da seguinte forma: Professor 1: “Trabalhando as causas que podem levar ao uso de drogas (...)”; Professor 2: “Mostrar um paralelo antes e depois do efeito que as drogas causam no ser humano”; Professor 3: “Textos com linguagem mais acessível intercalados com textos técnicos”; Professor 4: “Deveria direcionar mais os problemas sociais populacionais”. Portanto, parece que os professores entrevistados anseiam por livros didáticos que abordem questões voltadas a realidade dos alunos de forma clara e objetiva.

Nesse sentido, o livro didático embora seja considerado importante no processo ensino-aprendizagem pelos autores (PERUZZI et al, 2000; ROMANATTO, 1987; CARNEIRO et al, 2005), nos pareceu que os professores entrevistados utilizam muito pouco esse instrumento no que diz respeito a temática drogas, afirmando que este não apresenta o conteúdo ou usa uma abordagem desvinculada da realidade dos alunos.

Já na perspectiva do alunado pesquisado, o livro didático seria essencial para o aprendizado sobre as drogas se este abordasse o tema. De acordo com os alunos que contribuíram com a pesquisa, há um desejo de ver a temática drogas abordada com mais frequência pelos professores já que a venda e o consumo destas é um dos maiores problemas sociais do país, vivenciados por eles diariamente.

De acordo com nossos resultados, parece que somente o livro didático não é suficiente para essa conexão de esclarecimento quanto às drogas que na maioria das vezes é desvinculada a realidade do aluno, o que exige utilização de outras fontes de informações que auxiliem na aprendizagem dos conteúdos abordados.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## CONCLUSÕES

Ao realizar este estudo, percebe-se que a escolha e utilização do livro didático é uma questão bastante complexa, principalmente quando se trata das temáticas das drogas, pois a carência de uma abordagem ampla tem influência direta sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Uma análise das respostas dadas ao questionário permite observar que o livro didático pode mostrar-se um instrumento eficiente ou ineficiente dependendo da maneira como o professor irá utilizá-lo.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. **Guia de Livros Didáticos -PNLD 2008 - CIÊNCIAS**. Brasília: 2008.
- CARNEIRO, M. H. da S.; SANTOS, W. L. P. dos; MÓL, G. de S. **Livro didático inovador e professores: uma tensão a ser vencida**. Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências, 2005.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3<sup>o</sup> ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- PERUZZI, H. U. et.al. Livros Didáticos, Analogias e Mapas Conceituais no Ensino de Célula. In: ARAGÃO, R. M. R. de; SCHNETZLER, R. P.; CERRI, Y. L. N. S. (Org.). **Modelo de Ensino: Corpo Humano, Célula, Reações de Combustão**. Piracicaba, São Paulo: UNIMEP/CAPES/PROIN, 2000.
- ROMANATTO, M. C. **O livro didático: alcances e limites**. Disponível em [http://www.sbempaulista.org.br/epem/anais/mesas\\_redondas/mr19-Mauro.doc](http://www.sbempaulista.org.br/epem/anais/mesas_redondas/mr19-Mauro.doc). Acesso em 02/07/2012.